

GRUPO DE ESTUDOS AMÁLGAMA: DIFERENTES VISÕES DOS EVENTOS MUNDANOS

AMALGAMA STUDY GROUP: DIFFERENT VIEWS OF MUNDANE EVENTS

Shirlene Rohr de Souza,
Aroldo José Abreu Pinto,
Danilo Persch

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Área temática: Educação

Resumo: O Grupo de Estudos Amálgama reúne, desde 2008, a comunidade acadêmica, interna e externa, em torno de um texto clássico, com encontros orientados pela metodologia de participação ativa. O projeto deu origem a oito livros, publicados em anos intermitentes, com contribuições de várias áreas, principalmente Filosofia e Literatura. O objetivo do Amálgama é colocar em evidência fatos da atualidade, para compreendê-los à luz dos grandes pensadores e dos grandes escritores.

Palavras-chave: *Filosofia; Literatura; Contemporaneidade*

Abstract: It is about presenting the Amalgam Study Group, which has brought together, since 2008, the academic community, internal and external, around a classic text, with meetings guided by the methodology of active participation. The project gave rise to 8 books, published in intermittent years, with contributions from various areas, mainly Philosophy and Literature. The aim of Amalgama is to highlight current facts, in order to understand them in the light of great thinkers and great writers.

Keywords: *Philosophy; Literature; Contemporary*

Fortemente ligada ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão Universitária constitui uma forma de envolvimento responsável entre universidade e comunidade externa, promovendo eventos de natureza científica, tecnológica, cultural e educativa, atendimentos comunitários, assistências sociais, ações afirmativas, prestação de serviços alternativos, investimento em ações que visam à preservação da memória, da cultura, do ambiente, dentre outras frentes de contato; por meio da extensão, a universidade aproxima-se ainda mais das comunidades ao ofertar cursos de caráter descontínuo (como cursos instrumentais) ou contínuos (como cursos de língua estrangeira).

Levando ações para as comunidades ou trazendo as comunidades para participarem de ações dentro de seu espaço institucional, as atividades extensionistas são transformadoras: levar ações para as comunidades pode ser mais transformador para o extensionista, porque a experiência prática, em ambiente não acadêmico, impõe novo olhar e nova perspectiva sobre público, criando novas condições de pesquisa e enriquecendo a própria aprendizagem; por outro lado, trazer as comunidades para o espaço institucional, em atividades e eventos contínuos ou descontínuos, pode ser mais transformador para o público externo, visto que, ao se sentir acolhido e integrante do espaço universitário, desenvolve o sentimento de pertencimento e de defesa da universidade como patrimônio público a ser preservado.

A Extensão dá expressão ao modelo dialético da relação universidade e sociedade: por meio da Extensão, as universidades conseguem compreender as necessidades mais prementes de seu entorno, de onde tira seus temas de Pesquisa e movimenta seu Ensino. Esse movimento contínuo mostra a importância da Extensão não somente para a universidade e para a sociedade, mas, muito importante destacar, para os acadêmicos, que vivem experiências que exigem pesquisa, diálogo, interação, tomadas de decisão e outras situações que contribuem para sua formação pessoal e enriquecem seu desenvolvimento intelectual; a atuação na Extensão fortalece a dimensão social do aprendizado acadêmico, conforme ressalta o Artigo 207, o qual, além de ressaltar a equidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, destaca o fato de que a Extensão Universitária constitui um processo educativo, que promove a formação humana e cognitiva dos envolvidos.

Na UNEMAT, a Extensão é orientada pela Resolução No 017/2013 – CONSUNI, que regulamenta a política de Extensão na instituição, apresentando objetivos, caracterizando diferentes ações extensionistas e definindo os papéis das instâncias e dos agentes da Extensão. De acordo com essa Resolução 017/2013-CONSUNI, as ações podem ser em formato de Programa, Projeto, Cursos, Eventos e Disciplinas.

Neste contexto de atividades que envolvem as comunidades interna e externa, um grupo formado por docentes, discentes, técnicos e membros da comunidade externa (principalmente professores em serviço na rede pública) criou o **Grupo de Estudos Amálgama** – desde o primeiro momento coordenado pelo docente Danilo Persch (Filosofia), e tendo como membros constantes os docentes Aroldo José Abreu Pinto, Shirlene Rohr de Souza, Adevaldo Rosa Lima, todos do curso de Letras – com o objetivo de estudar textos filosóficos, literários e outros, à luz dos quais algumas questões mais prementes da sociedade são colocadas em pauta. A leitura dos textos (textos indicados com antecedência para leitura privada) nutre debates em grupo sobre os temas que pulsam em cada momento e, neste sentido, em sua configuração geral, o **Grupo de Estudos Amálgama** constitui um espaço de observação dos movimentos culturais, sociais e políticos que se destacam na atualidade, com momentos de reflexões, exposições e debates.

Uma das metas do **Grupo de Estudos Amálgama** é o compromisso com a publicação, afinal, a leitura e a discussão de textos filosóficos e literários produzem inquietações que precisam ser expressadas de alguma forma; assim, o grupo encontrou na organização de livros uma forma de manifestar, de forma acadêmica, sua posição na cena social. Para isso, o grupo desenvolveu projetos pontuais de publicação, que somam hoje oito livros, constituídos, cada um, em torno de uma temática abrangente, que pudesse acolher as diversas áreas e disciplinas às quais seus participantes estão vinculados por formação ou por interesse.

O primeiro livro, *Representações sociais em comunicação*, organizado por Aroldo José Abreu Pinto e Fábio Lopes Alves, foi publicado em 2007. Esta obra inaugural do grupo surgiu no contexto

do curso de Jornalismo (Unemat, Alto Araguaia), por isso a ênfase na ideia de comunicação e mídias, relacionadas a diversos setores sociais. O livro enfatizou o poder da comunicação de massas, como a televisão. Os capítulos fizeram recortes pontuais, em perspectiva teórica e analítica, de vários segmentos sociais – a criança, a mulher, o mundo da prostituição, o universo religioso –, destacando algumas formas de representações sociais.

O segundo livro, *Ver e entrever a comunicação*, publicado em 2008, foi organizado pelos docentes Aroldo José Abreu Pito e Leandro Eduardo Wick. O livro discute os novos paradigmas da sociedade contemporânea pelo viés das mídias e das tecnologias e os temas que se desdobram desse eixo, tais como ética, arte, cultura, comportamento. Cada capítulo com sua especificidade, trata de destacar as transformações deflagradas a partir da revolução proporcionada pelas tecnologias digitais. Em diferentes lugares discursivos, os autores discutiram a contemporaneidade pelo singular viés das mídias de massas, as quais se orientam pelo lucro e fortalecem o lazer alienado.

Em 2009, publicou-se o livro *Opinião na mídia contemporânea*, organizado por Aroldo José Abreu Pinto e Shirlene Rohr de Souza. Como o próprio título indica, o livro se constitui em torno de um desafio colocado ao grupo de extensão: o que é opinião? O problema surgiu no contexto de reflexão a respeito da barafunda de textos opinativos colocados em público, favorecidos pelas mídias de redes sociais, nas quais as pessoas expressam, sem preocupações e sem cautela, opiniões, com argumentos infundados ou calcados em não-verdades. E nem se falava em *fake news* ainda.

O próximo livro, publicado em 2011, indica o amadurecimento do grupo em relação aos projetos de publicação e aos objetivos do **Grupo de Estudos Amálgama**. *Arte e comunicação em um mundo fungível*, organizado por Aroldo José Abreu Pinto e Shirlene Rohr de Souza, tratou de discutir a renovação das linguagens no mundo contemporâneo, marcado pelo consumo. Como se ressalta na orelha do livro, “no mundo das fungibilidades e da comunicação

mediada por ferramentas de altas tecnologias, a Arte continua a produzir suas polêmicas: novos materiais, novas experiências, novos formatos. Todavia, na era do descarte, a própria Arte corre seus riscos”. E ainda: “*Arte e comunicação em um mundo fungível* coloca no centro das atenções a relação entre Arte e Comunicação, em perspectivas que se movem das tangentes para o núcleo, em espirais que fazem girar filmes, jornais, documentos, livros”.

Em 2012, o **Grupo de Estudos Amálgama** publicou *A fragilidade humana: inquietude e caos na ordem da existência*, organizado por Aroldo José Abreu Pinto, Giovanna Betine e Thiago Cury Luiz. O livro destaca as limitações da existência humana, tomando a fragilidade como um princípio que impulsiona o homem para o conhecimento, guiado pelo desejo de se fortalecer e também de esclarecer, descobrir, desvendar o mundo e a si mesmo. Dentre as fragilidades, algumas são discutidas no livro, tais como a consciência da morte, as guerras, as incertezas sobre o futuro, os conflitos sociais

Em 2014, o **Grupo de Estudos Amálgama** publica o livro intitulado *Filosofia e literatura:*

amálgama de figurações, organizado por Aroldo José Abreu Pinto, Benjamin Rodrigues Ferreira Filho e Mário Antonio da Silva. O livro ressalta as muitas imbricações que colocam em diálogo a filosofia e a literatura. Este livro reúne trabalhos que percorrem essas sendas filosóficas e literárias, discutindo temas polêmicos e incômodos, tais como justiça, utopias, religiões.

Homens, instituições e sociedades – inquietações contemporâneas, organizado por Aroldo José Abreu Pinto, Benjamin Rodrigues Ferreira Filho, Danilo Persch e Shirlene Rohr de Souza, foi publicado em 2015. Neste livro, os autores reunidos em torno do Amálgama discutiram as inquietações e ameaças do contemporâneo: as polêmicas, as demandas sociais, os dramas humanitários. O propósito do livro foi refletir sobre alguns problemas da contemporaneidade, afetada pelo rápido desenvolvimento técnico e tecnológico, que rompe fronteiras e coloca em contato e em conflito pessoas e culturas, poderes e métodos. Os ensaios levantam questões a partir de um variado repertório crítico e teórico, mostrando que, de uma forma ou de outra, os problemas contemporâneos atingem homens, instituições e sociedades.

Pesares, pensares e ações – educação, literatura, filosofia e outros olhares para o contemporâneo, publicado em 2018, foi organizado por Aroldo José Abreu Pinto, Benjamin Rodrigues Ferreira Filho e Shirlene Rohr de Souza. Após alguns eventos marcantes no Brasil, o livro guarda expectativa, esperança, solidariedade e senso crítico, que se projetam em considerações de questões políticas e sociais; também há questões perturbadoras: violência, barbárie, movimentos escusos, manobras traiçoeiras, golpe. Os capítulos expressam inquietações frente aos paradoxos vividos na contemporaneidade, em que grupos

conservadores, de um lado, e progressistas, de outro, debatem problemas que dividem opiniões e polarizam as sociedades, mostrando que o recrudescimento da intolerância contradiz o discurso do acolhimento, da aceitação e da diversidade.

Os oito livros publicados no decorrer de quase 15 anos de **Grupo de Estudos Amálgama** representam a materialidade de um projeto de extensão que, entre fases de atividades institucionalizadas e fases de atividades não institucionalizadas, manteve-se fiel à ideia de que é preciso compreender os fenômenos e os eventos do mundo a partir de estudos; também se manteve fiel à ideia de que a contribuição de cada área, de cada disciplina agrega mais camadas de compreensão.

De certa forma, as fragilidades e as inquietudes humanas são os temas centrais das leituras e discussões realizadas pelo **Grupo de Estudos Amálgama**. Há um sentimento compartilhado de que a humanidade não é harmoniosa, porque se organiza de forma violenta, inescrupulosa e injusta. Além dos problemas inerentes à sua condição, como a dor, o envelhecimento e a morte, ela cria outros, muito graves, no âmbito político e econômico. Enfim, a humanidade não tem paz.

REFERÊNCIAS:

- PINTO, Aroldo José Abreu; ALVES, Fábio Lopes. *Representações sociais em comunicação: fragmentos de história em histórias*. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.
- PINTO, Aroldo José Abreu; GOMES, Leandro Eduardo Wick. *Ver e entrever a comunicação: sociedade, mídia e cultura*. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.
- PINTO, Aroldo José Abreu; SOUZA, Shirlene Rohr de. *Opinião na mídia contemporânea*. São Paulo: Arte e Ciência, 2009.
- PINTO, Aroldo José Abreu; SOUZA, Shirlene Rohr de. *Arte e comunicação em um mundo fungível*. São Paulo: Arte e Ciência, 2011.
- PINTO, Aroldo José Abreu; BETINE, Giovanna; LUIZ, Thiago Cury. *A fragilidade humana: inquietude e caos na ordem da existência*. São Paulo: Arte e Ciência, 2012.
- PINTO, Aroldo José Abreu; FERREIRA FILHO, Benjamin Rodrigues; SILVA, Mário Antônio da. *Filosofia e literatura: amálgama de figurações*. São Paulo: Arte e Ciência, 2014.
- PINTO, Aroldo José Abreu; FERREIRA FILHO, Benjamin Rodrigues; SOUZA, Shirlene Rohr de. *Homens, instituições e sociedades: as inquietações contemporâneas*. São Paulo: Arte e Ciência, 2015.
- PINTO, Aroldo José Abreu; FERREIRA FILHO, Benjamin Rodrigues; SOUZA, Shirlene Rohr de. *Pesares, pensares e ações: educação, literatura, filosofia e outros olhares para o contemporâneo*. São Paulo: Faef, 2018.